



Público

07-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Economia

Dimensão: 1244 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/24

Manuel Pinho suspeito de favorecer GES na Comporta

DANIEL RICHIA

Investimentos do Grupo Espírito Santo projectados para a Comporta ascenderiam a 1130 milhões de euros **p24**

ECONOMIA

Manuel Pinho suspeito de favorecer GES na atribuição de PIN à Comporta

Investimentos projectados para a Comporta ascendiam a 1130 milhões de euros. Quando o estatuto de projecto de potencial interesse nacional (PIN) foi atribuído, Manuel Pinho estava no Governo

Empresas Sónia Trigueirão

O Ministério Público (MP) acredita que o antigo ministro socialista Manuel Pinho terá favorecido o Grupo Espírito Santo (GES) no processo de aprovação das herdades da Comporta e do Pinheirinho como projectos de potencial interesse nacional (PIN). Para já, estão a ser chamadas testemunhas relacionadas com a empresa Rioforte, que detinha a Comporta, para explicarem os contornos deste projecto.

A primeira herdade era detida pelo GES, através da Rioforte, e tinha investimentos projectados que ascendiam a 1130 milhões de euros. A segunda propriedade, um empreendimento em Melides (Grândola), promovido pelo grupo Pelicano, iria beneficiar de um financiamento do então Banco Espírito Santo (BES) de 167 milhões de euros.

Foi no âmbito da investigação ao chamado “caso EDP”, que decorre no Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), e em que os procuradores Carlos Casimiro e Hugo Neto defendem que o antigo ministro, que é arguido no processo, terá alegadamente recebido cerca de 4,5 milhões de euros da EDP e do GES em troca de favorecimentos, que se chegou a mais esta linha de investigação: que os projectos PIN também estariam integrados nos alegados pagamentos mensais de quase 15 mil euros que o antigo governante receberia do GES em troca de ajuda.

Manuel Pinho foi administrador do BES durante dez anos, de onde saiu, em 2005, para ocupar o cargo de ministro da Economia do primeiro Governo de José Sócrates. Quando deixou o Governo, foi para administrador da BES África, entre 2010 e 2014. Porém, mesmo no Governo, de acordo com a investigação do MP, Manuel Pinho terá continuado a receber do GES.

No âmbito da aprovação do PIN da Herdade da Comporta, o PÚBLICO sabe que já estão marcadas para a próxima semana inquirições a gestores da Rioforte. Esta sociedade foi



Os projectos das herdades da Comporta e dos Pinheirinhos estavam na primeira vaga de PIN — projectos de potencial interesse nacional

criada em 2009, com sede no Luxemburgo, e substituiu a Espírito Santo Resources, constituída em 1983.

A Herdade da Comporta era um dos activos da Rioforte e entretanto está para passar para o consórcio Amorim/Vanguard, que foi o único a apresentar uma proposta para a sua compra. A escritura está marcada para 14 de Novembro e envolve valores de mais de 157 milhões de euros.

Assim, a questão da atribuição do PIN à Herdade da Comporta, assim

Sobre a aprovação do PIN da Herdade da Comporta estão marcadas para a próxima semana inquirições à gestão da Rioforte

como da Herdade dos Pinheirinhos será mais uma das questões com as quais Pinho será confrontado quando do interrogatório.

O antigo governante devia ter prestado declarações a 10 de Setembro. Porém, uma questão técnica relacionada com um dos arguidos do processo das rendas excessivas da EDP levou a que o ex-ministro da Economia Manuel Pinho não fosse ouvido pelos procuradores do DCIAP. Ainda não há nova data, até porque agora estão a ser chamadas novas testemunhas por causa dos processos PIN.

A questão do golfe

A investigação do MP permitiu apurar que entre 2005 e 2009 ocorreram investimentos de mais de dois mil milhões de euros ligados ao BES e que foram viabilizados através do selo PIN, que foi uma criação do Governo de Sócrates.

Os projectos das herdades da Comporta e dos Pinheirinhos estavam na primeira vaga de PIN, sendo o primeiro o que tinha o maior investimento previsto. E ganha contornos mais específicos porque Manuel Pinho envolveu-se publicamente na candidatura portuguesa à organização da Ryder Cup 2018, uma das maiores competições mundiais de golfe. Aliás, em Abril de 2010, choveram críticas ao facto da comissão da candidatura portuguesa à organização da Ryder Cup — da qual o ex-ministro da Economia era o presidente — ter excluído a região algarvia da proposta nacional e ter apresentado a Herdade da Comporta como proposta.

Então em conta os novos contornos da investigação num processo em que Pinho é suspeito de poder ter cometido crimes de corrupção passiva por acto ilícito, prevaricação,

participação económica em negócios e branqueamento de capitais, o PÚBLICO enviou algumas questões a Ricardo Sá Fernandes, advogado que representa o antigo ministro no processo. Nomeadamente para esclarecer quando tomou conhecimento do PIN da Comporta, se alguém da Rioforte ou do GES falou sobre este assunto com o antigo governante e se teve intervenção directa na aprovação do PIN. Até à hora de fecho da presente edição não foi possível obter uma resposta.

No entanto, fonte conhecedora do processo de atribuição de PIN naquela altura, 2005 a 2009, revelou que esses projectos eram avaliados numa comissão que envolvia vários ministros e que os ministros não tinham intervenção, pelo menos directa, nos processos.

sonia.trigueirao@publico.pt.pt